

Folha Proler



FOLHA PROLER É UMA PUBLICAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE INCENTIVO À LEITURA – FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL – MINC

A LEITURA TRANSFORMA O BRASIL Comitês do PROLER debatem a educação e a formação de leitores no país

Palestras, oficinas e mesas-redondas movimentaram os Encontros dos Comitês do PROLER, em todo o Brasil, para discutir o tema do ano: "Formar Leitores – Base para Educação de Qualidade." Durante os meses de setembro, outubro, novembro e dezembro, em parceria com instituições de Educação e Cultura, os Comitês do PROLER, nas suas res-

pectivas regiões, reuniram escritores, professores, estudiosos e pesquisadores, para discussões e reflexões sobre a democratização da prática da leitura. Os encontros também mostraram, mais uma vez, a importância do engajamento dos comitês para facilitar o acesso da sociedade à literatura.

Página 6

Fórum debate incentivo à leitura

Promovido pela Associação de Leitura do Brasil (ALB), o III Fórum PROLER discutiu os caminhos para o incentivo à leitura e contou com 36 participantes, no dia 16 de julho de 2001, no auditório da associação de docentes da UNICAMP, antecedendo o 13º Congresso de Leitura (COLE). Desde 1997, o PROLER realiza um Fórum de Leitura, aproveitando o evento para reunir palestrantes, professores da UNICAMP e coordenadores dos Comitês dos PROLER. Aliás, a participação dos comitês no fórum e no COLE é um passo precioso para ampliar o número de leitores no Brasil e aprimorar a visão dos próprios profissionais da leitura.

Página 8

Folha PROLER preserva a memória cultural brasileira

O ano está terminando e nós estamos recomeçando. Mas nesse recomeço nem sempre tudo sai do modo como imaginamos. Então, os imprevistos aparecem e muitas vezes mudam os nossos planos. Um desses planos, por exemplo, é publicar a FOLHA PROLER sem atrasos. Todos os dias trabalhamos para isso. E vamos chegar lá. Entretanto, imprevistos à parte, há informações importantíssimas que precisamos registrar para você. Afinal, além de estimular a crítica e a reflexão sobre questões da leitura, a FOLHA PROLER não abre mão do seu papel de preservar a memória cultural brasileira, com a publicação de notícias fundamentais para quem trabalha pela formação de leitores e pelo desenvolvimento da educação no Brasil.

Exposição aterrissa em Porto Alegre

A exposição "A Leitura no Brasil – em construção", do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), chegou a Porto Alegre (RS), em setembro. O Comitê PROLER da cidade, junto com a Secretaria Municipal de Cultura e a Direção da Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães da Coordenação do Livro e Literatura, desenvolveu várias atividades para promover a mostra na capital gaúcha. Segundo os organizadores, mais de 2.500 pessoas visitaram a exposição que traz em painéis a trajetória da leitura no Brasil, desde os seus primórdios até a Internet. A expectativa é que a exposição também chegue a outras cidades e retorne ao Rio no fim de 2002, quando serão apresentadas todas as contribuições locais.

Página 7

A revista *Isto É* publicou, em agosto deste ano, a matéria "De bem com as letras", assinada por Rita Moraes. No texto, autores e especialistas comentam os dados sobre leitura em 46 cidades brasileiras, divulgados pela Câmara Brasileira do Livro. Entre os que se manifestaram estão a escritora Ruth Rocha e Elizabeth Serra, representando a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) e o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), da Fundação Biblioteca Nacional (FBN/MINC). O estudo comprova a necessidade de multiplicar as bibliotecas públicas para democratizar a informação no país.

Essa matéria motiva o desejo de reler alguns textos clássicos sobre o tema. Nesse sentido, o de Roland Barthes em parceria com Antonie Compagnon é o mais desafiador, porque enfatiza algumas questões fundamentais. O texto esclarece que a leitura não é um conceito, mas um conjunto de práticas difusas, e introduz uma análise cuidadosa de certos aspectos, considerando a leitura como técnica, prática social, forma de gestualidade, modalidade de sabedoria, método e atividade voluntária. Por meio da leitura é possível ter acesso a novas idéias e conhecimentos essenciais para o desenvolvimento humano.

Na realidade, a aprendizagem da leitura atravessa séculos incorporando diferentes formas e práticas que dependem de técnicas e representações relacionadas à visão de mundo, e das tradições reunidas com o passar do tempo. A história registra que eram poucos os textos disponíveis e houve época que era o livro dos salmos o único texto existente e utilizado durante todo o período de escolaridade do indivíduo, para que depois pudesse ter permissão para ler a Bíblia, único livro para o exercício da leitura.

Houve um tempo que a leitura era praticada em voz alta, e no âmbito do privado. Nesse caso, o acesso ao livro era privilégio de poucos. Assim, diferentes práticas eram conhecidas a exemplo da Espanha, nos séculos XVI e XVII, quando pessoas se reuniram em grandes salões para que pudessem exercitar a leitura em voz alta dirigida a todos os presentes. A leitura silenciosa nasceu nos mosteiros. O intuito era não incomodar os monges quando eles se encontravam em repouso, em meditação. Dessa maneira, a leitura inibia um dos sentidos, o gestual. Imaginava-se que a eliminação da voz e da expressão corporal era uma imposição da vida em comunidade. Essa modalidade de leitura sugeria uma relação entre o homem e o texto e estabelece as diferenças pelas expressões culturais e a intimidade da vida privada.

Segundo Roland Barthes, no século VII, Isidoro de Sevilha admitiu que a leitura silenciosa tinha o poder de favorecer o acesso ao texto quando "o intelecto está mais receptivo se a voz de

quem lê se cala e a língua se move em silêncio..."

Os monges da Idade Média utilizavam a leitura como uma prática que favorecia o lado espiritual, sendo muitas vezes uma forma de penitência, em substituição a certas atividades do cotidiano, como o sono, a alimentação, a vida sexual. Entretanto, fora dos mosteiros, um outro tipo de leitura florescia e estava associada ao entretenimento. A obra *Dom Quixote*, de Cervantes, marca uma nova modalidade de leitura: a transgressão, em oposição à leitura disciplinar praticada nos mosteiros. Em seguida, surgiu a leitura associada ao desejo, liberando todas as emoções do corpo, passando pela ausência da dor e a presença a volúpia.

Passou-se a privilegiar a leitura do imaginário que consistia na fuga da realidade e estabelecida com afinco uma relação dual com o livro. Essa modalidade de leitura implicava na assimilação e posse do texto. Uma nova maneira de transmitir conhecimento se definiu com outras características e se denominou texto científico, considerado como de propriedade de todos, e excluindo o sentimento de posse. A leitura passou a ser vista como um ato de produção dos sentidos.

Alguns exercícios de práticas de leitura tinham o objetivo de proporcionar a assimilação do texto. Um deles sugeria a idéia de imitação, representada por meio da escrita, e se configurava pela imitação de autores conhecidos, prática que permaneceu no âmbito das escolas durante muito tempo. O binômio escrita e leitura passou a ser estimulado como forma de aprendizagem. Jean Paul Sartre considerou que esses atos conexos incluíam dois agentes distintos, o texto e a leitura, que se complementam.

Atualmente, exercitar a leitura sugere a inclusão de outros saberes, além de reunir práticas pedagógicas, admitir tipologias concernentes ao ato de ler e conhecer noções de semiologia sobre a produção de sentidos, de códigos, para que o processo de comunicação torne-se possível. Assim, ler é decodificar letras, palavras e sentidos.

Descartes afirmava que "a leitura de todos os bons livros é como uma conversa entre as pessoas mais honestas dos séculos passados, que forma os seus autores"

Essa assertiva do autor denota que o acesso a bons textos pode assegurar a confiabilidade e que a verdade extraída do texto é a que resulta da leitura do próprio autor. Ressalta-se a importância da descoberta, a revelação do que o texto pode transmitir ao leitor e que é a verdadeira essência.

Nesse sentido, os espaços de leitura são fundamentais para o exercício de novas práticas. Roger Chartier diz que "a sociabilidade do convívio, intimidade familiar e doméstica e isolamento individual são as esferas da vida em que a leitura e o livro passam a ter uma privilegiada presença".

Assim, a leitura depende da articulação entre escola, biblioteca e família.

Ler é uma forma de sabedoria e a leitura pode ser entendida como acesso aos conhecimentos produzidos pelo pensamento humano. Nesse caso, a leitura é uma via de acesso para a aquisição de novos conhecimentos que conduzem à cidadania. A leitura como técnica necessita ser praticada com regularidade, para que seja possível adquirirmos o hábito de ler. Pode-se citar a leitura dos textos sagrados da Idade Média, um exercício realizado com certas rigidez de horários, mas que era uma forma de praticar a leitura. No mundo moderno, o ato de ler se aprende na escola e tem na biblioteca o espaço ideal para exercitar regularmente a leitura. Ela oferece um universo de possibilidades que garante ao leitor a liberdade de escolha do que ele quer ler, tendo em vista a sua motivação, determinante para o processo de aquisição do hábito de leitura.

Considerando a leitura como método, ela permite a assimilação do texto e o desenvolvimento da inteligência de maneira crítica. O processo de leitura exige práticas que sejam renovadas em função da realidade. Hoje, a inserção de novos suportes tecnológicos resultantes do avanço das tecnologias da informação e da comunicação influenciam os processos de escrita e de leitura. A imaterialidade dos textos eletrônicos, muitas vezes, exige critérios condizentes com novas práticas.

Desse modo, a leitura incorpora um novo sentido, de saber acessar o texto, considerando que a escrita, a imagem e o som se combinam no cinema, na televisão e são cada vez mais impositivos, provocando a ampliação do universo de troca de informações e idéias. Os processos de leitura passam a ter o sentido da exatidão exigida pela ciência e também do prazer segundo a estética.

O que interessa relevar é que a leitura é o que ela representa, ou seja, o acesso a um mundo infinito e sucessivo de conhecimentos, de experiências, de sentidos, cujos acessos devem ser desvendados e ultrapassados.

Nesse caso, o mediador entre o texto e o leitor precisa gostar de ler, seja ele um professor, um bibliotecário, um psicólogo, profissionais de todas as áreas. Os que conhecem o prazer da leitura podem transmitir às gerações sucessivas e futuras o prazer de ter acesso aos conhecimentos que, como hipertextos, vão se reproduzindo infinitamente. A relação do mediador como leitor é relevante e o processo de comunicação necessita fluir livremente. Parafraseando Michel Certau, o leitor é "um caçador, que percorre terras alheias". Isso quer dizer que ao ter acesso a múltiplos conhecimentos, ele aprende e interpreta, segundo a sua capacidade intelectual, produzindo novos conhecimentos.

CASA DA LEITURA ABRE NOVAS PORTAS PARA A REFLEXÃO

Professores, ilustradores e autores tiveram um encontro marcado em novembro, na Casa da Leitura. Graças a uma parceria do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER) com o Consulado da França e o 3º Salão do Livro para Crianças e Jovens, a instituição recebeu o autor francês François Place. O centenário da escritora Cecília Meireles também mereceu destaque: a autora foi tema de mesa-redonda, que contou com a participação de professores universitários. Cecília também inspirou um debate e a leitura de poesias para alunos e professores. Além disso, a Casa da Leitura segue com as suas atividades permanentes: atendimento a grupos de professores, visitas agendadas às bibliotecas infantil e juvenil, reflexão e troca de experiências sobre leitura, escrita e bibliotecas, visitas agendadas para escolas, com encontros na biblioteca e leitura de histórias. É sempre bom lembrar que, na Casa da Leitura, todas as atividades são gratuitas para professores da rede pública. Os cursos são realizados uma vez por semana, com um total de 16 horas. E as visitas são sempre marcadas com antecedência, pelo telefone: (21) 2556-5978, ramal 26.

Cursos para professores da rede pública:

Dezembro

📖 O Livro Infantil - Uma escolha para além das cores - Professora Rona Hanning.

Janeiro

📖 Leitura de Histórias - Um Prazer Compartilhado - Professora Christianne Rothier.

Internet está Altamente Recomendável

Quem está em busca de informações sobre títulos de qualidade corra: a lista dos livros

"Altamente Recomendáveis" para crianças e jovens publicados em 2000 continua disponível na página da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), na Internet (www.fnlij.org.br). Professores precisam aproveitar essa oportunidade de conhecer as publicações, para promover a prática da leitura entre seus alunos. Os títulos foram selecionados em 16 categorias por 43 especialistas em literatura infantil e juvenil, votantes de diferentes estados do país, a partir da análise e seleção de cerca de 700 títulos em primeira edição que chegam à FNLIJ. Essa é uma contribuição realmente importantíssima para a formação de professores-leitores e alunos-leitores.

Outro passo decisivo rumo à formação de leitores: a FNLIJ foi contratada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), em 1998, para selecionar 106 títulos de literatura infantil e compor o acervo de 36.000 escolas públicas do primeiro segmento do ensino fundamental, por meio do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). A seleção dos títulos foi apresentada ao MEC sob a forma de um relatório detalhado do processo, apontando os critérios da seleção. Cada título foi acompanhado de dois pareceres elaborados por especialistas de literatura infantil e juvenil, votantes da FNLIJ. Considerando a qualidade e a importância desses pareceres, para que se tornassem de domínio dos professores, a FNLIJ conseguiu autorização ao MEC para disponibilizá-los na Internet.

Seminário sobre gestão cultural reúne profissionais em São Paulo

Os bastidores da administração cultural brasileira foi o tema do seminário "Os Vínculos

da Cultura", promovido em setembro, na Fábrica da Cultura, em São Paulo. O evento reuniu diretores e presidentes dos principais órgãos de cultura do país para conhecer mais de perto o trabalho da Fundação Biblioteca Nacional (FBN); do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), da FUNARTE; da Casa Rui Barbosa, e da Fundação Cultural Palmares. Dessa forma, o encontro também atraiu gestores privados de cultura, estudantes e profissionais das áreas de marketing, administração e produção cultural interessados em saber como funciona a iniciativa cultural no país em todos os aspectos: político, administrativo e técnico, nos seus momentos de criação, planejamento, execução e avaliação, e seus métodos de gestão aplicados na atualidade.

Durante uma semana, o público acompanhou as palestras e exposições dos presidentes da Funarte, Márcio Souza; da Fundação Biblioteca Nacional, Eduardo Portella; da Casa Rui Barbosa, Mário Brockmann Machado; da Fundação Cultural Palmares, Carlos Moura e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Carlos Henrique Heck.

Ao longo do seminário, o público fez visitas técnicas aos principais equipamentos culturais de São Paulo, dentre os quais o Arquivo do Estado de São Paulo, a Biblioteca Mário de Andrade, a Câmara Brasileira do Livro, o Centro Cultural Banco do Brasil, o Centro Cultural Vergueiro, a Cinemateca Brasileira, a Fundação Bienal de São Paulo, o Instituto Cultural Itaú, o Memorial da América Latina, o Museu da Casa Brasileira, o Museu da Imagem e do Som, o Museu de Arte Sacra, a Pinacoteca do Estado, o Teatro São Pedro, o Teatro Municipal de São Paulo.

Curtas

No Jogo do Livro quem ganha é o leitor

As discussões sobre o letramento literário, enfatizando a importância do contraponto entre três de suas dimensões fundamentais: ensino, pesquisa e políticas públicas de incentivo à leitura, foram os principais pontos do Jogo do Livro IV. O encontro deste ano, realizado em outubro no Teatro Municipal, em Sabará (MG), também focalizou as diversas vertentes do fenômeno da leitura literária em situações de uso social, entre as quais a potencialidade dialógica das imagens, os novos modos de ler inaugurados pela tecnologia, as falas e a sua relação com textos escritos. Durante os três dias do evento, mais de 200 pessoas acompanharam palestras e mesas-redondas. A professora Jane Paiva,

representando a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e o PROLER, apresentou a mesa-redonda "Literatura e neo-leitores jovens e adultos: encontros possíveis no currículo?" O Jogo do Livro é promovido desde 1995, pelo Grupo de Pesquisa do Letramento Literário do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A frequência do evento é bienal, e vem, em cada uma de suas versões, tratando das práticas de leitura de leitores-alunos e leitores-professores.

Uma revista para quem realmente gosta de ler

Quem busca informações sobre os caminhos da leitura ou planeja

multiplicar o debate sobre a formação de leitores no país precisa conhecer *Leitura em Revista*. Lançada este ano pela Associação Internacional de Leitura Conselho Brasil Sul (ALBS), com sede em Porto Alegre (RS) e pela ALBS-NE, sediada em Ijuí (RS), a publicação é editada por Mario Osório Marques. A revista estreia com 45 páginas, resenhas, entrevistas e análises de escritores, poetas e especialistas principalmente em Educação e Literatura. Um exemplo é o artigo "Educação, Leitura, Cidadania e Literatura", de Marisa Hela Zancan Frantz, presidente da ALBS-NE. Nesse texto, Marisa chama atenção para o fato de que a nossa sociedade "é desigual não apenas na socialização dos bens, mas também na distribuição de bens culturais".

LEITURA, BIBLIOTECAS, ALFABETIZAÇÃO

Emília Ferreiro

Faz exatamente vinte anos que eu dei a primeira palestra sobre conceptualizações das crianças a respeito da escrita. Isso foi precisamente aqui no Rio de Janeiro. Então, de algum modo, estou festejando vinte anos de visita ao Brasil.

Tudo o que aconteceu logo no Brasil começou nesta cidade do Rio de Janeiro. Devo ter, com isso, contribuído em algumas lutas do campo da educação brasileira. Algumas delas tiveram êxito relativo. Não porque eu tivesse êxito, mas porque aqui neste país muitos profissionais estavam lutando para que algo se modificasse dentro de uma situação insuportável. Tínhamos cinquenta por cento de fracasso escolar, entre a primeira e a segunda séries. Nenhum país pode suportar essas cifras de fracasso escolar, e este país tampouco as poderia suportar por mais tempo.

Para mudar a situação algumas questões tiveram de ser enfrentadas, algumas bem conhecidas. Uma delas, a questão da prontidão. Essa noção de prontidão era apenas um filtro que tirava a responsabilidade do sistema escolar, que não tem toda a responsabilidade da alfabetização, mas tem responsabilidades específicas. Outra questão a enfrentar, que estava muito enraizada, era, realmente, uma originalidade brasileira: o problema do remanejamento das turmas. Isso era uma espécie de obsessão brasileira. Teve-se, ainda, que enfrentar, certamente, as famílias silábicas, e as representantes das famílias silábicas as cartilhas. Não sei se é certo, mas se fosse certo, ficaria muito orgulhosa, já que alguns editores me acusaram de haver arruinado em parte o negócio editorial de produção de cartilhas. Se assim foi, realmente me sinto muito orgulhosa. Aquelas cartilhas eram horríveis. Aquilo não era nem língua, nem escrita. Era uma paródia.

Uma vez um editor de livros didáticos me disse que eu estava arruinando seus negócios e acrescentou: "Mas eu acho que a senhora não está contra os livros."

Eu disse: "Não, contra os livros eu não estou." Ele aí me disse algo como "poderia me dizer quais são os livros didáticos que a senhora não vai desacreditar? Quais são os que podemos publicar sem que sejam atacados?" Eu respondi, então, que os melhores livros didáticos são boa literatura, boas enciclopédias, bons dicionários. Estes, sim, são os melhores materiais didáticos. Quantos são os educadores que sabem alfabetizar com materiais de boa qualidade, com materiais que não foram feitos para ensinar a ler, mas que foram feitos para ler? Com materiais que não foram pensados para ensinar a escrever, mas que ajudam a escrever. E também com

“Os melhores livros didáticos são boa literatura, boas enciclopédias, bons dicionários. Estes, sim, são os melhores materiais didáticos.”

materiais diversos. E materiais diversos que permitem que as crianças ingressem no mundo da cultura escrita desde o início. E os que mais necessitam ingressar de imediato na cultura escrita são os que não tiveram a oportunidade de crescer rodeados de livros e de leitores. E foi precisamente nestes casos que a famosa prontidão produziu o contrário daquilo que buscava. Ou seja, em lugar de permitir o acesso à língua, quando se realiza como escrita, afastava as crianças das realizações dessa língua escrita, esperando uma prontidão que, obviamente, nunca chegava. Nunca chegava porque tudo se concentrava em níveis superficiais o traçado das letras, etc.

Faz mais de vinte anos, num primeiro livro que aqui se intitula

Psicogênese da Língua Escrita, que escrevi com Ana Teberosky, fizemos muitas descobertas. Quando essas descobertas chegaram aos docentes, ao trabalho de aula, houve muitas distorções, naturalmente. Distorções inevitáveis. Não se assustem, porque não vou fazer a lista das distorções porque me ocuparia todo o tempo disponível... Porém há, sim, uma distorção, melhor dizendo, duas, que quero assinalar porque têm um pouco a ver com o lugar de onde estou falando e com os propósitos das pessoas que trabalham nesta instituição.

Um dos mal entendidos iniciais teve a ver com o que é, tecnicamente, uma assimilação deformante. Quer dizer, pensar que tudo o que estávamos fazendo resumia-se a colocar novos rótulos em coisas já conhecidas. Nesse sentido, as crianças que chamamos de pré-silábicas eram simplesmente "os fraquinhos". As que chamamos de silábico-alfabéticas eram "os fortes", os que aprendem rapidamente... Juntamente com isso, vem uma interpretação do tipo: "para as que estão no nível silábico temos de trabalhar no nível da palavra". As que já estão um pouquinho mais evoluídas podem trabalhar com orações. O acesso ao texto, o trabalho com o texto só quando já estão alfabetizadas. Felizmente, muitos grupos de professores compreenderam que a coisa não era assim, e que o trabalho com o texto não somente se pode fazer desde o início, como é conveniente fazê-lo desde o início e é desejável que se faça desde o início.

Não se devem confundir os níveis psicogenéticos com objetivos pedagógicos. Os objetivos pedagógicos não podem ser simplesmente passar de um nível de conceitualização para um outro. Os níveis de conceitualização servem para definir objetivos pedagógicos, mas não são a mesma coisa. Os objetivos pedagógicos têm a ver com o rendimento de alguém enquanto leitor e produtor de textos, com as tarefas que um leitor e produtor de textos tem que cumprir na sociedade hoje em dia, antecipando-nos o mais

possível, dez ou quinze anos. Porque, nessa sociedade de dez ou quinze anos à frente, a criança de hoje deverá atuar como jovem e adulto jovem e deverá enfrentar novos desafios. Isso é particularmente importante, neste momento em que assistimos a uma mudança muito grande nas exigências em relação ao leitor e ao produtor de textos, vinculadas às novas tecnologias da comunicação e da informação.

Deve ficar claro que eu nunca falei de uma progressão que vá da palavra ao texto, nem falei que a escrita precede a leitura. Estas duas são atividades que se desenvolvem paralelamente, o que não quer dizer que sejam ambas idênticas nem que avancem no mesmo ritmo.

Há vinte anos era necessário insistir que *ler não é decifrar*. Que decifrar não é ler de verdade. E era preciso insistir que escrever não é copiar. Que copiar não é a verdadeira escrita. Felizmente o tempo passou e creio não ser mais necessário insistir nessas coisas. Agora é necessário conhecer melhor essas relações entre as atividades do leitor e do produtor de textos. Diria, ainda, algo muito forte: se aprende a escrever, lendo; se aprende a ler, escrevendo.

Parece que estou fazendo um jogo de palavras. Entretanto, não é assim, exatamente. Quando se aprende a ler, aprendem-se muitas coisas. Não é uma atividade única. Como usamos um único verbo, ficamos com a impressão de que é uma atividade única. Mas há muitíssimas coisas que se aprendem, enquanto se aprende a ler. E algumas das coisas que se aprendem, enquanto se aprende a ler, são extremamente úteis para se poder escrever.

O desenvolvimento disso, para convencê-los realmente, toma algum tempo. Não é o que quero fazer, agora, com vocês. Desejo insistir em algo que me parece ter mais a ver com este lugar, este Programa, e com coisas relativas à promoção da leitura. Mas também é uma mensagem para aqueles que trabalham com a promoção da leitura, no sentido de que, quando decidimos formar um leitor, temos de pensar que esse leitor também se forma produzindo textos, e não somente ouvindo ler ou lendo. E isso creio que é também sumamente

importante, precisamente porque temos novas tecnologias de produção de textos, que permitem fazer coisas que não podiam ser feitas antes.

O espaço informático e, particularmente, o espaço Internet, é um espaço que parece definir muito mais um leitor do que um produtor de texto. Porém, com a mesma tela do computador, com o mesmo teclado e o mesmo mouse, posso me converter, não somente em um produtor de texto, mas também em um corretor desse texto e no editor do mesmo texto. É a primeira vez que podemos ser editores. E, como editores, podemos dar ao texto o formato adequado, escolher o tipo de letra, paginar, formatar. Isto não se podia fazer antes. É uma novidade e cria um novo espaço de liberdade para o

“Quando decidimos formar um leitor, temos de pensar que esse leitor também se forma produzindo textos, e não somente ouvindo ler ou lendo.”

produtor de texto. No momento em que alguém pode ser seu próprio editor, coloca em circulação seus textos de maneira impensável há alguns anos. Por outro lado, o texto que produzimos com qualquer processador de palavras é um texto que, também pela primeira vez, não apresenta as cicatrizes da correção. A tarefa de correção de textos sempre foi necessária. Com caneta ou lápis, ou com o que for, fazer um primeiro rascunho, uma primeira versão e passar a limpo. Passar a limpo é uma tarefa praticamente mecânica. E vocês sabem bem que, na escola, trabalhar revisão de textos com lápis e papel é difícil. Precisamente porque o texto, uma vez corrigido, fica sujo, cheio de marcas, riscos, manchas. Fica feio.

Pela primeira vez, com as novas

tecnologias, pode-se trabalhar a revisão de textos em casa ou na escola, podemos nos permitir coisas que antes eram feitas com tesoura e com cola e tudo ficava horrível. Podíamos até fazer fotocópias, guardavam sempre as marcas, as cicatrizes da correção. Agora podemos modificar um parágrafo, mudá-lo completamente de lugar, olhar, voltar a ler, gosto, não gosto voltar atrás. Não se perde nada. Somente isso permite pensar em dar à atividade de correção de um texto que é um trabalho completíssimo, que inclui produção, leitura, introdução de mudanças e releitura, até se estar satisfeito com o resultado a possibilidade de incorporar-se à prática educativa sem precisarmos ter um Pentium 3, mas apenas um computador com um processador razoável. Não é necessária a última tecnologia para fazê-lo.

Nesse trabalho de produção, correção, releitura, etc., particularmente quando é feito em grupo, quando é uma tarefa compartilhada no contexto escolar, não somente se pratica a leitura e a escrita, como também se começam a praticar modos de ler e modos de escrever, que em geral não se praticavam antes. Cada vez que se relê um texto para pensar em como torná-lo melhor, se muda a posição enunciativa frente ao texto. Ler um texto como produtor, com um interlocutor real ou potencial é uma coisa. Relê-lo do ponto de vista de sua construção sintática é outra. Relê-lo do ponto de vista de certas marcas gráficas, como pontuação, maiúsculas, parágrafos, etc., é um outro modo de lê-lo. E, finalmente, voltar a lê-lo para encontrar seu formato adequado, é outro tipo de leitura. E, de algum modo, são as leituras dos leitores da edição de um livro: escrever e ler-se como autor; escrever e ler-se como corretor; escrever e ler-se como tipógrafo; escrever e ler-se como o último passo no processo de edição.

Estas são possibilidades novas a serem introduzidas no contexto escolar, vinculadas às novas tecnologias. Abrem-se novos espaços de trabalho didático com o texto, com a leitura e com a escrita, que ainda não conhecemos realmente, e que deverão ser por nós pesquisados.

Encontros do PROLER fortalecem a importância da leitura na formação social brasileira

De norte a sul do país, os Encontros do PROLER promoveram um amplo debate sobre o tema deste ano: "Formar Leitores - Base para Educação de Qualidade". Durante os meses de setembro, outubro, novembro e dezembro, em parceria com instituições de Educação e Cultura, os Comitês do PROLER reuniram em suas respectivas regiões

escritores, ilustradores, professores, estudiosos e pesquisadores para discussões e reflexões sobre a democratização da prática da leitura. Os encontros também mostraram, mais uma vez, como é importante o engajamento dos comitês para facilitar o acesso da literatura à sociedade. Afinal, ler é uma necessidade social, na qual o

indivíduo constrói senso-crítico, adquire conhecimento, amplia seus horizontes culturais, troca informações e forma-se cidadão plenamente. Todos apresentaram iniciativas e projetos que estão sendo desenvolvidos em seus estados para a formação de novos leitores no Brasil. Conheça as ações que foram realizadas pelos comitês:

Maranhão

São Luís - Possibilitar múltiplas concepções do que é ler e incentivar a leitura, com o olhar direcionado para a dimensão social e política que ela representa. Dessa forma, empenhados em ampliar o universo de leitores o Comitê PROLER do Maranhão promoveu o V Encontro do PROLER em São Luís, de dois a quatro de outubro. A programação incluiu conferências, mesas-redondas e 11 oficinas. Além do tema PROLER deste ano, os participantes debateram "A importância da leitura na conquista da auto-estima: uma experiência no MA", com a socióloga Edna Matos. O público também acompanhou as discussões com escritores, artistas plásticos e professores, em mesas-redondas sobre "Leitura das linguagens artísticas" e "O PROLER e a política de formação de professores no Maranhão".

Imperatriz - Promover o interesse pela leitura e escrita, mobilizando diferentes segmentos da sociedade, e gerar condições de acesso ao livro, estimulando a criação de bibliotecas escolares e públicas foi o principal objetivo do II Encontro Municipal do PROLER, em Imperatriz (MA). De 11 a 14 de setembro, professores, bibliotecários, educadores e pesquisadores estiveram reunidos no evento, que realizou seis oficinas, com duração de 24 horas: "Importância da leitura e da escrita no processo de formação continuada"; "Leitura e escrita na escola"; "Pensar e sonhar para o prazer maior de ler"; "Prática de leitura na escola e na biblioteca"; e "Leitura e Teatro".

Rio Grande do Norte

O Comitê PROLER do Rio Grande do Norte promoveu três Encontros de Leitura, em Macau, Currais Novos e Florânia. Nessas cidades, os participantes tiveram à disposição palestras, mini-cursos e oficinas para trocar experiências e aprimorar seus conhecimentos em leitura. O primeiro evento foi de 20 a 22 de setembro, em Currais Novos: a programação do II Encontro do PROLER, na cidade, incluiu 13 mini-cursos sobre diversos temas, como leitura e produção de texto, música e leitura dinâmica, pedagogia na ênfase artístico-cultural. Por sua vez, em Florânia, houve a quarta edição do Encontro, onde foram desenvolvidos, de 24 a 26 de setembro, dez mini-cursos sobre revitalização de bibliotecas escolares e salas de leitura, gestão escolar, leitura, imagem e as novas tecnologias em salas de aula. Em Macau, o Comitê promoveu o V Encontro de Leitura, de 17 a 20 de outubro. Lá, os participantes debateram "A Leitura e a Escrita na Era da Globalização", com Enleide Maria Oliveira Rocha, coordenadora do PROLER no estado. O encontro também promoveu 13 oficinas sobre diversos assuntos: poesia e literatura infantil na sala de aula, biblioteca como espaço de lazer, o jornal como uma ferramenta para trabalhos com estudantes, criatividade, pedagogia com ênfase artístico-cultural. E na avaliação dos organizadores, essas atividades aprofundaram a troca de informações, além de expandir a base de apoio para o incentivo à leitura.

Palmas

De 18 a 20 de outubro, em Palmas (PI), no IV Encontro do PROLER, estiveram reunidos professores, acadêmicos e estudiosos sobre a leitura. Durante os três dias do evento, no Salão Nobre das Faculdades Integradas de Palmas, oficinas, cursos e debates foram destaque. As oficinas apresentaram os temas "Palavra - produção a partir de leituras", por Lucy Salete Bortolini Nazaro, coordenadora do Comitê de Palmas; "Artepálavra - Leitura uma questão de descoberta, pela mestra em Educação Nelly Dall'Agnoli"; "Leitura - base para uma Educação de Qualidade", pela professora Vanda Bertin Martins; "Oficina de Leitura - Produção de Textos", pela mestra em Educação Daisy de Almeida Serpa; e "Técnicas de redação, a partir da leitura, para o ensino fundamental", por Inês Eriêla Serpa Rampazzo, diretora do Departamento de Educação da Prefeitura de Palmas. O encontro também teve o apoio da Faculdades Integradas de Palmas e do Departamento de Educação da Prefeitura.

Amazonas

"Ler é ter asas para sonhar; ter raízes para realizar; ser criança para ouvir histórias; ser adulto para contá-las; ser pequeno para ter medo; ser grande para ter coragem; ser simples para entender; ser complicado para questionar; ter emoções para sentir; ter paixões para existir; ter lágrimas para chorar; ter motivos para sorrir; ter um livro para ler; ter papel em branco para escrever; ter um ideal para acreditar que o conhecimento nos dá um mundo para conquistar". Com esse texto, o Comitê PROLER de Manaus (AM) convidou professores, escritores, ilustradores, educadores, entre outros, para participar do IV Encontro do PROLER na cidade. De 26 a 28 de setembro, palestras, debates e oficinas foram as principais atividades desenvolvidas. A abertura do encontro contou com a palestra "Leitura Especiais - princípios semióticos para a compreensão do espaço", com a professora e doutora Celia Regina Simonette Barbalho. Depois foi a vez da escritora Stela Maris Resende de Paiva falar sobre "Ler, escrever e de repente aprender". A palestra "Enfoques Pedagógicos sobre a Formação do Aluno Leitor" foi conduzida pela pedagoga Railma Gomes Benevides. O encerramento ficou por conta das palestras "Leitura e Construção de Imagem", com a professora Ciça Fitipaldi; e "É preciso gostar de ler, para aprender a escrever", com a professora Elcivan da Silva Duarte.

Palma

Professores, supervisores, bibliotecários e auxiliares de bibliotecas estiveram juntos em Marabá (PA), para participar do Encontro, promovido pelo Comitê PROLER da cidade, na Casa da Cultura. De 26 a 28 de setembro, o evento discutiu a relação entre a leitura e a produção de textos; a questão da literatura infantil no ensino fundamental; a importância da figura do leitor de histórias. O objetivo foi possibilitar momentos de reflexão e crítica sobre a prática da leitura, para transformá-la, criando atividades concretas e inovadoras que permitam o bom desenvolvimento da leitura e escrita.

Santa Catarina

O V Encontro Estadual do PROLER em Joinville (SC), de 12 a 14 de setembro, teve como público-alvo educadores, bibliotecários, agentes culturais e comunitários, artistas e profissionais diversos. A palestra de abertura, sobre o tema PROLER de 2001, contou com apresentação de Cláudia Maria de Lima Brandão. As oficinas abordaram "Contação de histórias", com Silvestre Ferreira; a "Cultura Popular", com Ileine Cristina de Melo; a "A criança e o livro contra a segregação", com Cláudia Maria de Lima Brandão; e a "Percepção e expressão humana a partir do teatro: jogos teatrais e improvisação", com José Sizenando de Moraes.

São Paulo

São Paulo - O tema PROLER 2001 foi apresentado e discutido no V Encontro Estadual de Leitura, promovido pelo Comitê de São Paulo, de 22 a 27 de setembro, na Biblioteca Infantil Monteiro Lobato. O enfoque das palestras, dos debates e das oficinas foi o livro infantil e a construção de significados. O secretário nacional do Livro e Leitura, Ottaviano de Fiore, abriu o evento ao lado do secretário de cultura, Marco Aurélio Garcia. As oficinas enfocaram a prática da leitura, a literatura infantil e os seus elos com a cultura popular e contaram com a escritora Rosa Maria Whitaker e o professor Elie Bajard.

Baixada Santista - Pesquisadores e estudiosos ligados à leitura estiveram reunidos na Universidade Santa Cecília (UNISANTA) para o encontro anual do PROLER, de 18 a 20 de setembro. A abertura contou com a participação, entre outros, da professora Jane Paiva, da Comissão Coordenadora do PROLER. No dia seguinte, Werner Zott, um dos mais importantes escritores da literatura infantil e juvenil brasileira, autor de mais de duas dezenas de obras publicadas, falou sobre "Leitura: Janela para o Mundo, Porta para a Vida". Depois, o professor, Antônio Ferreira, falou sobre "Leitura, Escola e Mídia". A palestra "História da leitura", de Tânia Piacentini, encerrou o evento. Além disso, instituições educacionais de todos os municípios da região ligadas ao Comitê apresentaram, em painéis, os trabalhos desenvolvidos durante o ano com os alunos e corpo docente, voltados ao incentivo à leitura.

Rio Grande do Sul

Uma programação que incluiu palestras, oficinas e mini-cursos. Assim, o Comitê PROLER do Rio Grande do Sul realizou, de 31 de outubro a 1º novembro, na Casa de Cultura Mário Quintana, o Encontro PROLER. No primeiro dia, os participantes puderam assistir às palestras "Leitura de Clássicos", com Ernani Sô e Celso Gutfreind; e "Leitura na pré-alfabetização", com Cláudia Lima Brandão, que também conduziu uma oficina sobre leitura para bebês. Outras temas também inspiraram oficinas: "Como os novos meios de leitura podem promover a interação entre o livro e o computador"; e "As relações da leitura com a produção de poesias, contos e crônicas". Os mini-cursos abordaram a leitura de imagens na arte; e a elaboração e o financiamento de projetos de leitura.

Minas Gerais

A programação do IV Encontro do PROLER, em Uberaba, trouxe aos participantes a oportunidade de ter contato com escritores, poetas e ilustradores de vários estados. O evento, realizado de 18 a 19 de setembro, foi aberto com apresentação cultural do grupo Tons in Versos e com palestra sobre o tema PROLER 2001, com o escritor e professor da USP, Edmir Perrotti. Em seguida, a mesa-redonda "A leitura do literário: uma contribuição à formação do professor" reuniu, além de Perrotti, a ilustradora, Ana Raquel; o poeta e contista Francisco Marques e a escritora e professora da PUC/PR, Glória Kirinus. As oficinas tiveram cinco temas: "A Imagem da Palavra e a Palavra da Imagem"; "Lavra Palavra"; "Palavrâmica: uma pedagogia poética"; "O Surdo e a sua Língua - Leitura e Escrita" e "A Mágica Arte de Narrar". No último dia, o encontro foi dedicado ao debate sobre as conquistas e avanços do programa "Leia e Passe Adiante", que está comemorando o seu segundo ano. As bases do programa são a divulgação e a dinamização de acervo. Nessa perspectiva, em 2001, cinco núcleos dinamizadores movimentaram-se na ampla campanha para ampliação do acervo por meio do concurso Ler e Passar Adiante - Criando uma Corrente.

MAIS DO QUE NUNCA É TEMPO DE LER

Em parceria com o PROLER, Ministério da Educação incentiva a leitura de livros em escolas de todo o país

Com o apoio do PROLER, o Ministério da Educação mobilizou escolas de todo o Brasil, em torno de ações pedagógicas de incentivo à leitura de qualidade. Assim, de dez a 14 de setembro, a campanha "Tempo de Leitura" fez com que escolas da rede pública, secretarias municipais e estaduais recebessem material para promover atividades literárias, como roda de leituras, concursos e feiras de livros. O lançamento da campanha chegou de forma lúdica e criativa para alunos e professores de todo país. Para isso, Zivaldo e Mariana Massarani (Rio de Janeiro), Mário Vale (Belo Horizonte), Jean (São José dos Campos/SP), Biratan (Belém do Pará), Cau Gomes (Salvador) ilustraram cartilhas, cartazes e folhetos que mostram como os livros são ferramentas para a formação social e democratização cultural.

E para realmente motivar alunos à prática da leitura de qualidade, a campanha envolveu diretores e professores das escolas. Eles foram incentivados a promover encontros entre alunos com personalidades que tivessem o compromisso de reforçar o prazer da leitura dentro e fora da escola. Então, as atividades

incluíram conversas, encontros e debates com escritores, ilustradores, contadores de histórias, esportistas, entre outros. O PROLER também contribuiu por meio de seus comitês. Em parceria com secretarias municipais e estaduais, esses comitês desenvolveram concursos, exposições e rodas de leitura. Uma iniciativa para fortalecer a campanha, por exemplo, foi o concurso "Prêmio de Incentivo à Leitura", organizado pelo PROLER e pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), em outubro, para incentivar a criação de projetos que estimulem o amor pela leitura entre crianças e jovens.

Teleconferência - As discussões em torno dos mecanismos para elevar o gosto de crianças e jovens pela literatura também fizeram parte das ações do Ministério da Educação, que antecederam o lançamento da campanha "Tempo de Leitura". O MEC promoveu uma teleconferência com especialistas em Educação e Literatura infantil e juvenil, entre eles, o Ministro da Educação, Paulo Renato Souza; a Secretária de Ensino Fundamental do MEC, Iara Prado; os escritores Zivaldo, Ana Maria Machado, Ruth Rocha e José Roberto Torero; a coordenadora da

campanha, Livia Barreto; a elaboradora do Guia do Usuário do Programa Nacional Biblioteca da Escola, Marisa Lajolo; e Elizabeth D'Ángelo Serra, da Comissão Coordenadora do PROLER. A teleconferência teve mediação da jornalista Leda Nagle e, entre os muitos temas debatidos, a criatividade dos professores foi destaque.

Um dos exemplos apresentados chamou a atenção dos teleconferencistas. A professora Joselita Lima contou que não perdeu as esperanças nas aulas sobre Trovadorismo, a poesia que floresceu na Europa do século XII ao XIV. Utilizando a literatura de cordel, tradicional no Nordeste brasileiro, Joselita pediu aos alunos para estabelecer relações entre versos de poetas nordestinos e de trovadores europeus do passado. Em seguida, seus alunos conversaram com os moradores da cidade sobre figuras regionais, como cangaceiros, Padre Cícero, Antônio Conselheiro. E além da literatura, o novo modelo de ensinar ganhou apoio de outros professores. O resultado da pesquisa foi uma grande festa na praça da cidade, com declamação dos versos de cordel.

Exposição "A Leitura no Brasil - em construção" chega ao Sul

Depois de ser lançada no Rio, na Fundação Biblioteca Nacional (FBN), e passar por Campinas (SP), durante o 13º Congresso de Leitura (COLE), a exposição "A Leitura no Brasil em construção", promovida pelo PROLER, chegou ao Rio Grande do Sul, em setembro. O Comitê PROLER do estado, em conjunto com a Secretaria Municipal de Cultura, através da Direção da Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães da Coordenação do Livro e Literatura, desenvolveu várias atividades para promover a mostra na região Sul. Segundo os organizadores locais, mais de 2.500 pessoas visitaram a exposição que apresenta em diversos painéis a trajetória da leitura no Brasil, dos primórdios à Internet.

O primeiro passo do Comitê PROLER foi levar uma parte da exposição para o Parque Farroupilha, em Porto Alegre, onde os dez primeiros painéis foram expostos para o público. A escolha do local não foi à toa. Afinal, o parque está localizado em frente a uma rua, onde todos os domingos se realiza uma feira de arte e artesanato, a Bric da Redenção, permitindo que a exposição fosse vista

por muitas pessoas. Foi apenas um aperitivo para convidar os visitantes a conhecerem a mostra no Centro Cultural da Usina do Gasômetro (CCUG), no Centro de Porto Alegre, onde a exposição foi montada.

"A Leitura no Brasil em construção" ficou dez dias no CCUG. O interessante é que, casualmente, a mostra ficou em cartaz durante o mesmo período em que o Ministério da Educação lançou a campanha "Tempo de Leitura", o que reforçou ainda mais o objetivo da iniciativa: criar mecanismos para mostrar a importância da leitura na formação dos indivíduos. Para celebrar a chegada da exposição, o Comitê organizou ainda um coquetel, no qual estiveram presentes, entre outras personalidades, a professora Regina Zilberman, uma das consultoras da mostra, prefeitos, secretários municipais de educação e cultura dos municípios que integram o Comitê PROLER/RMPA, Viamão, Cachoeirinha e Gravataí. Depois foi a vez de seguir para as cidades de Viamão e Cachoeirinha. A exposição itinerante também atraiu visitantes que participaram da IX Jornada de Literatura de

Passo Fundo (RS), em 31 de outubro.

Além de retratar a trajetória da leitura no Brasil, a exposição gera uma reflexão crítica nos visitantes. O objetivo é fazer com que as pessoas se identifiquem com as situações de leitura, percebendo criticamente como se produzem as práticas cotidianas e como elas excluem muitos indivíduos. Então, por meio de fotos históricas, painéis e objetos de acervos de museus, a leitura é apresentada desde seus primórdios na Antiguidade, oferecendo desde ilustrações de inscrições em relevo assírio, representadas pelas escribas, à atualidade, representada por páginas eletrônicas na Internet.

No ano que vem, a mostra seguirá para outros estados, dando seqüência a seu caráter itinerante, em parceria com os Comitês do PROLER. Por onde passar, a exposição ganhará uma "construção", ou seja, incluirá um acervo sobre a história da leitura local, formado a partir de um projeto de levantamento de memória. A expectativa é que o evento retorne ao Rio no fim de 2002, quando serão apresentadas todas as contribuições locais.

Resultados do III Fórum PROLER no 13º COLE estimulam debates sobre o incentivo à leitura no Brasil

O III Fórum PROLER teve 36 participantes, no dia 16 de julho de 2001, no auditório da associação de docentes da UNICAMP, antecedendo o 13º Congresso de Leitura (COLE), promovido pela Associação de Leitura do Brasil (ALB). Desde 1997 que o PROLER realiza um Fórum de Leitura, aproveitando a oportunidade desse evento para estimular uma enriquecedora troca de experiências entre palestrantes, professores da UNICAMP e coordenadores dos comitês do PROLER.

Membro da Comissão Coordenadora, Elizabeth D'Ángelo Serra abriu o encontro, destacando a matéria da revista *Época* sobre a questão da leitura no Brasil e analisando o trabalho que o PROLER vem desenvolvendo no âmbito federal. Elizabeth Serra também comentou as matérias publicadas em dois jornais um de São Paulo e outro do Rio de Janeiro, divulgando a pesquisa da Câmara Brasileira do Livro sobre a disseminação, a edição e circulação de livros no país. Para finalizar, foi revelada a importância da exposição "A Leitura no Brasil em construção", montada na IV Feira de Artes e Livros, no Ginásio Multidisciplinar da UNICAMP para expor a história da leitura no Brasil, e viabilizar projetos que deem prosseguimento à formação de cidadãos-leitores e cidadãos-escritores.

Houve a apresentação da Comissão Coordenadora do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), da relação entre as atividades profissionais que desenvolvem e a leitura. Responsável pela área de ciências da informação da UnB, o professor Emir Suaiden evidenciou o trabalho do Programa Sociedade da Informação. Em seguida, a professora Jane Paiva, da UFF, relacionou o trabalho do PROLER com a área de Educação de Jovens e Adultos (EJA), apontando o elevado número de brasileiros que não lêem. Detalhe: Jane ressaltou o preceito constitucional de que o ensino fundamental é direito de todos, e, por isso, independente da idade, onde o Ensino Fundamental deve ser levado a todos indiscriminadamente, o que não vem sendo cumprido até hoje. Por último, Elizabeth Serra falou sobre o trabalho da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, entidade que promove, desde 1968, o

incentivo à leitura, defendendo critérios de qualidade para os livros. Para finalizar, Elizabeth divulgou o próximo Congresso do IBBY (International Board on Books for Young People, instituição ligada à UNESCO e representada pela FNLIJ no Brasil), que ocorrerá na Basileia em 2001, para comemorar os 50 anos do IBBY.

Em seguida, o Fórum abriu a mesa para representação dos programas de incentivo à leitura desenvolvidos pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo, pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás, pela Universidade de Federal de Minas Gerais e pelo Ministério da Cultura.

O programa Letras e Livros, apresentado por Maria José Nóbrega, que o governo do estado de São Paulo está desenvolvendo, em parceria com o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), produz módulos, constituídos por obras de ficção e não-ficção, "contemplando a diversidade de gêneros e de temas, para que o professor possa optar entre esse material ou livro didático. O objetivo desses módulos é estabelecer um trabalho de articulação entre eles, aumentando as possibilidades de arranjos intertextuais.

A Secretaria de Educação do Estado de Goiás representada por Maria Luiza Bretas Vasconcelos subsidia cursos de 40 horas para a formação de profissionais professores leitores de 1ª a 4ª séries. E criou o Cantinho de Leitura, onde os livros são previamente selecionados pelos professores e, posteriormente, trabalhados com os alunos. A finalidade maior é de constituição de um acervo para as escolas públicas.

O Fórum contou também com a participação da representante do Centro de Alfabetização e Escrita da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (CEALE/UFMG), Maria Aparecida Paiva. Esse evento é promovido pelo Grupo de Pesquisa do Letramento Literário (GPELL) com a finalidade de discutir as práticas dos leitores-auxílios e leitores-professores. Este ano o tema será o Ensino, a Pesquisa e as Políticas Públicas de Incentivo à Leitura, referindo-se também aos novos modos de ler a partir da utilização da tecnologia. Junto com

esse evento se processará o encontro entre os Comitês do PROLER de Minas Gerais.

Por último, o programa "Uma Biblioteca por Município", da Secretaria do Livro e da Leitura (SLL) e do Ministério da Cultura (MinC), do governo federal, foi apresentado por Walda de Andrade Antunes, com a finalidade de criar uma biblioteca pública em cada município e, nos locais em que já existe, revitalizá-la, o Programa o cadastrou editoras para comprar o acervo dessas bibliotecas. Paralelamente a essa ação, ocorre o processo de dinamização das bibliotecas quanto ao seu gerenciamento: cursos de Biblioteconomia, curso de capacitação à distância para auxiliar de biblioteca. Outra perspectiva que o Programa persegue é a de se criar uma disciplina específica para a formação de bibliotecário escolar.

A coordenação da mesa destacou ainda nos cursos superiores de Biblioteconomia, a importância da recuperação da ideia de biblioteca e do centro de documentação pela questão do registro e tratamento da informação. O contato com o livro deve ser de forma permanente, unindo educação e cultura, cujo ponto de interseção é a biblioteca. Nesse sentido, a família possui um papel fundamental pela necessidade de construção da vivência da leitura foram da escola. A mídia possui relevância nesse processo de incentivo à leitura, fazendo divulgação para que todos tenham informação sobre os programas que estão sendo desenvolvidos. A formação de professores deve ser um dos pilares para que a leitura seja cada vez mais incorporada às práticas cotidianas dos cidadãos leitores e escritores brasileiros.

Finalizando a discussão, houve um debate em grupos de trabalho organizados pelos seguintes temas: o acesso à leitura - livraria; acesso à biblioteca; o papel da mídia na formação de leitores; a formação do professor-leitor; o tratamento e disseminação da informação sobre leitura pelas bibliotecas. A partir das discussões dos grupos, depois levadas ao plenário, confirmou-se a necessidade de redigir um documento final com as ideias levantadas, para serem encaminhadas aos órgãos competentes como mais subsídio para a formulação de políticas públicas sobre leitura.

PESQUISA REVELA: BRASILEIROS LÊM MAIS DO QUE SE IMAGINA

Um estudo inédito mostra que 62% dos cidadãos costumam ler. Trata-se da pesquisa "Retrato da Leitura no Brasil", desenvolvida pela CBL (Câmara Brasileira do Livro) em parceria com o SNEL (Sindicato Nacional dos Editores de Livros), a ABRELIVROS (Associação Brasileira dos Editores de Livros e a BRACELPA (Associação Brasileira dos Fabricantes de Celulose e Papel). O trabalho reuniu 5.980 entrevistas em 46 cidades espalhadas por todas as regiões do país, e foi realizada entre 10 de dezembro de 2000 e 25 de janeiro deste ano. O estudo considerou ainda um universo de 86 milhões de pessoas, de acordo com estimativas do IBGE, entre cidadãos com mais de 14 anos de idade completos que cumpriram ao menos três anos de instrução escolar. Vale considerar que o universo pesquisado deixou de lado a população que está cursando o ensino fundamental, entre os 7 e os 14

anos de idade, já que nesta faixa o uso do livro é praticamente compulsório na escola. Diante deste cenário, a pesquisa não poderia excluir um dado ainda muito preocupante. Apesar do interesse pelos livros, a questão é que mesmo entre os alfabetizados muitos cidadãos estão longe da leitura: apenas 20% declaram ter comprado livros nos últimos doze meses. Entre eles a compra média é de seis livros por ano. No entanto, se expandirmos esse número para o total de adultos alfabetizados, a média baixa vertiginosamente para 1,2 livro, por ano, por adulto alfabetizado. O estudo revela ainda os principais fatores que incentivam ou inibem a população a ler ou a comprar livros, levantando o perfil do leitor, coletando suas preferências, identificando as barreiras para o crescimento da leitura de livros e, finalmente, levantando o perfil do comprador de livros no Brasil.

Números da pesquisa "Retrato da Leitura no Brasil"

Entre os brasileiros a partir de 14 anos e com três anos de instrução escolar completa. População total estimada em 86 milhões (*)

62% (53,3 milhões)	Leram ou consultaram livros em 2000
30% (25,8 milhões)	Leram livros nos três meses que antecederam a pesquisa
20% (17,2 milhões)	Compraram pelo menos um livro em 2000
14% (12 milhões)	Liam um livro no dia da entrevista
12% (10,3 milhões)	Não tem o hábito de ler livros
78% (67 milhões)	Gostam de ler livros
18% (15,4 milhões)	Não gostam de ler livros

(*) Estimativa da empresa A. Franceschini Análises de Mercado, baseada no crescimento demográfico com dados de 1996 a 2000 do IBGE. Fonte: Pesquisa Retrato da Leitura no Brasil CBL/Bracelpa/Snel/Abrelivros

EXPEDIENTE



Fundação BIBLIOTECA NACIONAL
MINISTÉRIO DA CULTURA
Programa Nacional de Incentivo à Leitura

Folha Proler é uma publicação do Programa Nacional de Incentivo à Leitura - Fundação Biblioteca Nacional



Cidade da Folha Proler
Rua Pereira da Silva, 86
Jardim das Laranjeiras - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22.271-140
Tel: (21) 2556-5378 / 2556-5926
Fax: (21) 2557-7458

Site: www.proler.com.br
E-mail: proler@marlin.com.br

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro da Cultura
Francisco Weffort

Presidente da Fundação
Biblioteca Nacional
Eduardo Portella

Comissão Coordenadora do Proler
Elizabeth D'Ángelo Serra - FNLIJ
Emir José Suaiden - UnB
Jane Paiva - NUJEC/UFF
Fátima de Carvalho - UFBA
Mônica Mertenberg - FINE/MEC

Editorial do mês
Kátia de Carvalho - UFBA

Consultoria Editorial
Marcos Vassallo

Tragem: 6.000 exemplares



Editora Artes Gráficas Ltda.
Tel.: (21) 2573-8602 / 2573-7342

Programa Nacional de
Incentivo à Leitura